



## fora de jogo

### Um guarda-redes a ponta de lança...

Não estranhe se hoje vir o terceiro guarda-redes turco, Tolga Zengin, a jogar a ponta de lança nos últimos minutos do jogo da meia-final contra a Alemanha. A selecção da Turquia, entre lesões e castigos, só tem 14 jogadores disponíveis para o jogo dos quartos de final frente aos alemães e o seu treinador está disposto a tudo. “Da forma como as coisas estão no nosso lado, não nos podemos dar ao luxo que cada jogador decida onde vai jogar”, afirmou Fatih Terim. O seleccionador turco sabe que tudo é possível, após duas recuperações milagrosas, frente à República Checa e a Croácia, que lhe garantiram esta presença na meia final. Quem sabe se Zengin não vai mesmo marcar um golo...

### ... e um treinador fatigado

No futebol muda-se de ideias muito rapidamente. Que o diga Josef Hickersberger. O treinador austríaco não conseguiu que a sua selecção, uma das organizadoras do Euro’ 2008, passasse a fase de grupos. Pior ainda, não conseguiu vencer um único jogo. Apesar disso, depois da derrota com a Alemanha, Hickersberger disse que gostaria de se manter no cargo. Só que agora, o mesmo Hickersberger, diz querer sair. “Já chega. Sinto-me fatigado e preciso de recarregar baterias. Este capítulo fechou-se.” Pelos vistos o efeito Ronaldo – um dia fica no Manchester, no outro para o Real – a fazer escola.

### Vai-te Ronaldo, apela Arbeloa

O defesa espanhol do Liverpool, Arbeloa, afirmou que ia ficar muito satisfeito se Cristiano Ronaldo abandonasse o Manchester United, clube que em seu entender “vai perder o melhor jogador do mundo”. Seria uma alegria muito grande, adiantou Arbeloa, que não quer ter Ronaldo como adversário.

# Aveiro: o estádio que paga para lá jogarem

São 50 mil euros por mês para o Beira-Mar, durante 16 anos.

Câmara Municipal de Aveiro



**Estádio de Aveiro** | Aqui numa foto tirada durante o Euro 2004. “Bons velhos tempos” pensarão os responsáveis pela infra-estrutura.

**Filipe Paiva Cardoso**  
filipecardoso@mediafin.pt

Deve ser caso raro. Custou 62 milhões de euros, dos quais 50 milhões vindos da banca, abriu “em grande” com jogos da selecção e o Euro’2004, e agora, além dos jogos do secundário Beira-Mar – 1.246 espectadores em média –, dedica-se às feiras do Oculto e do Caracol, exposições de carros antigos e “tunning”, concertos, festas académicas e a uma liga de empresas. Não “satisfeito”, tem uma novidade face a outros recintos: paga ao clube local para lá jogar. São 50 mil euros/mês – por 16 anos – para um clube “ligado à máquina” segundo Mano Nunes, presidente dos alvi-negros.

“Todos os meses, o Estádio Municipal de Aveiro Empresa Municipal (EMA) recebe uma factura de aproximadamente 50 mil euros” apontou Carlos Santos, vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro (CMA) em entrevista por “e-mail” – valor ao qual são deduzidos despesas de manutenção do clube. Este montante surgiu “de uma opção tomada pelo anterior executivo como forma de fazer com que o clube ocupasse as novas instalações”.

O protocolo prevê “que a empresa assuma os riscos comerciais de ex-

ploração dos lugares especiais [camarotes, publicidade estática, restauração, aluguer de espaços para eventos] por mais 16 anos”, independentemente da exploração desses lugares correr bem ou mal e da divisão em que o clube estiver. E a descida do Beira-Mar teve um impacto “extremamente negativo”.

“Redução drástica das receitas, dificuldades na comercialização dos lugares e os consequentes resultados financeiros negativos” especificou Carlos Santos. O protocolo é visível nas contas do EMA. As receitas anuais rondam 700 mil euros, e a manutenção do estádio deve “atin-

gir os 627 mil euros em 2008”. Mas as últimas contas aprovadas mostram prejuízos de 841 mil euros. “É um valor que, a manterem-se as actuais circunstâncias de protocolo com o clube, se prevê manter-se mais ou menos constante” apontou o vice-presidente da CMA ao JdN.

Neste momento o município analisa “diversos cenários de rentabilização” para o Mário Duarte, não adiantando detalhes. “Imaginação e vontade” é a receita de Carlos Santos, que fala em “opiniões negativistas que importa desmistificar” quando se pergunta sobre as fracas hipóteses de rentabilização do recinto. Uma das possibilidades passa pelo projecto do Parque Desportivo de Aveiro – onde o EMA está inserido –, que prevê campo de golfe, pólo hípico, hotel e outros equipamentos que podem ajudar à rentabilização do estádio. Mas há algo inegável: “Admite-se que é sobredimensionado para os jogos do clube” assume.

Da dívida de 50 milhões assumida pela CMA, restam ainda 37,5 milhões por pagar. Valeu a pena? “A sua construção foi uma decisão colectiva na altura em que foi tomada. O actual executivo tem o dever de a respeitar e tudo fazer para evitar a degradação das instalações. Ainda é cedo para fazer a avaliação”.

1.246  
Espectadores

Assistência média dos jogos do Beira Mar na época 2007/2008.

€ 50  
Mil/mês

Protocolo obriga estádio a pagar €50 mil/mês ao Beira-Mar durante 16 anos.

€ 37,5  
Milhões

Montante em falta para pagar empréstimo de 50 milhões para construção.

#### BLOCO DE NOTAS

- **Inauguração** Setembro 2003
- **Arquitecto** Tomás Taveira
- **Investimento** 62 milhões de euros
- **Desportos** Futebol, Boxe, Karaté
- **Pagamentos** Beira-Mar recebe 600 mil euros/ano para usar Estádio
- **Prejuízo** 841 mil euros anuais
- **Prémio** Golden Medal Award IAKS/AOC
- **Manutenção** 561 mil euros em 2006
- **Receitas** 704 mil euros em 2006